

Um
mundo de
oportunidades

Volume 14
2026

AGRO INSIGHT



Institucional

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Presidente da República

CARLOS HENRIQUE BAQUETA FÁVARO

Ministro de Estado da Agricultura e Pecuária

IRAJÁ REZENDE DE LACERDA

Secretário-Executivo do Ministério da Agricultura e Pecuária

GUILHERME CAMPOS JÚNIOR

Secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS GOULART

Secretário de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura e Pecuária

LUIS RUA

Secretário de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura e Pecuária

MARCELO NARVAES FIADEIRO

Secretário de Inovação, Desenvolvimento Sustentável, Irrigação e Cooperativismo do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS ERNESTO AUGUSTIN

Assessor Especial do Gabinete do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLA MADEIRA GONÇALVES SIMÕES DOS REIS

Chefe de Assessoria Especial de Comunicação Social do Ministério da Agricultura e Pecuária

Elaboração, distribuição, informações:

Ministério da Agricultura e Pecuária

Secretaria de Comércio e Relações Internacionais

Departamento de Promoção Comercial e Investimentos - DPR

Coordenação-Geral de Gestão dos Adidos Agrícolas

Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco D - 3º andar, Sala 300

CEP: 70043-900 Brasília - DF

Tel.: (61) 3218-2821 e-mail: divulgacao.scri@agro.gov.br

Editorial:

Priscilla Burmann

João Huguenin

Coordenação:

Luís Rua

Augusto Billi

Carolina Eufemia Aquino de Sá

Ângela Pimenta Peres

Jennifer Santos Costa

Jenny Silva Brito

Equipe técnica:

Rodrigo Lopes de Almeida

Eduardo Sampaio Marques

José Guilherme Tollstadius Leal

Caio César Simão

Luciana Pich Gomes

Juçara Aparecida André Dokonal

Daniela de Moraes Aviani

Silvio Luiz Rodrigues Testaseca

Glauco Bertoldo

Nilton Antônio de Moraes

Paulo Márcio Mendonça de Araújo

Rodrigo do Espírito Santo Padovani

Leandro Diamantino Feijó

Jean Felipe Celestino Gouhie

Clóvis Augusto Versalli Serafini

Ricardo Zanatta Machado

Priscila Rech Pinto Moser

Rafael Mohana de Carvalho Refosco

Vanessa Medeiros de Jesus

Ana Lúcia de Paula Viana

Fabiana Villa Alves

Virgínia Arantes Ferreira Carpi

Ângelo de Queiroz Maurício

Bruno Cavalheiro Breitenbach

Marlos Schuck Vicenzi

Fernanda Vanessa Mascarenhas

Magalhães

Marco Aurélio Pavarino

Dalci de Jesus Bagolin

Ellen Elizabeth Laurindo

Adriane Reis Cruvinel

Frederique Rosa e Abreu

Warley Efreim Campos

Márcio Rezende Evaristo Carlos

Marco Túlio Santiago

Luiz Cláudio de Santana e Caruso

Rafael D'Aquino Mafra

Ana Carolina Miranda Lamy

Diego Leonardo Rodrigues

Marcelo Cláudio Pereira

Permitida a reprodução sem fins lucrativos, parcial ou total, por qualquer meio, se citada a fonte e o sítio da Internet onde pode ser encontrado o original (www.gov.br/agricultura).

Catálogo na Fonte

Biblioteca Nacional de Agricultura – BINAGRI

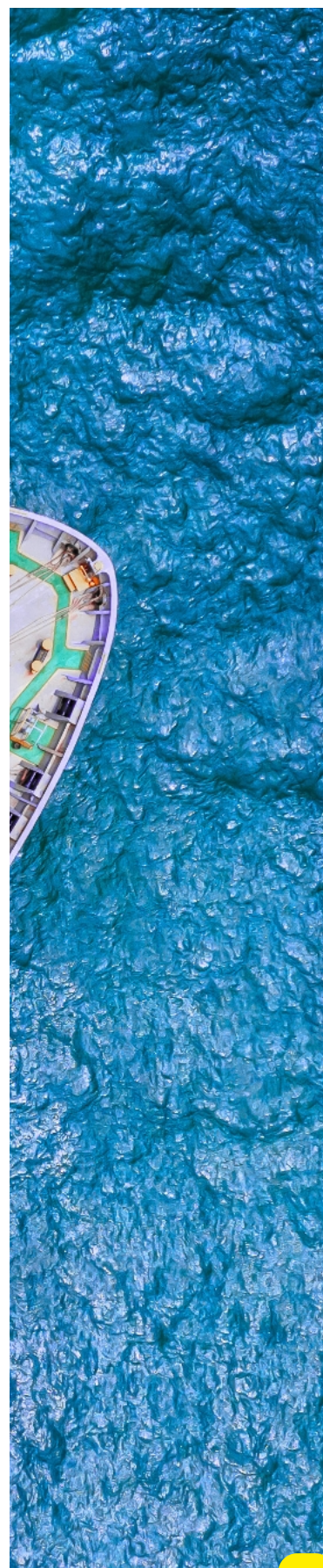
Resumo

O AgrolInsight nasce do compromisso do Ministério da Agricultura e Pecuária com o fortalecimento da presença do agronegócio brasileiro no mercado internacional.

Desenvolvido pela Secretaria de Comércio e Relações Internacionais (SCRI), com apoio dos adidos agrícolas presentes em 38 países, o material reúne análises estratégicas e oportunidades de negócios para produtores, exportadores e associações setoriais que buscam crescer de forma competitiva e sustentável.

Com base nas diretrizes do ministro Carlos Fávaro e sob a liderança do secretário Luis Rua, o AgrolInsight é resultado do esforço de uma equipe dedicada que acredita no potencial do Brasil como potência agroexportadora.

Este relatório é mais do que um compilado de dados — é uma ponte entre o agro brasileiro e o mundo.





MERCADO DE ARROZ E ARROZ EM CASCA NOS ESTADOS UNIDOS

Data: 12/02/2026

Posto: WASHINGTON/ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA.

Palavras-chave: Estados Unidos, Arroz, Arroz em Casca, Exportações, Produção Americana.

Responsável: Ana Lúcia de Paula Viana, Adida Agrícola; e Mateus Voltolini, Assistente Técnico.

SUMÁRIO:

O mercado norte-americano de arroz caracteriza-se por uma estrutura peculiar que apresenta desafios significativos para a inserção de arroz em casca brasileiro. Com produção doméstica consolidada girando em torno de 10 milhões de toneladas anuais concentrada em cinco estados (Arkansas, Califórnia, Louisiana, Missouri e Texas), os Estados Unidos posicionam-se como exportadores relevantes, com volumes próximos a 4 milhões de toneladas anuais. As importações são consideráveis, totalizando cerca de 1,5 milhão de toneladas anuais, compostas majoritariamente por arroz aromático especializado (basmati, jasmim) proveniente da Tailândia, Índia e Paquistão. O arroz em casca convencional não encontra demanda estrutural no mercado americano, que conta com infraestrutura de beneficiamento altamente desenvolvida, subsidiada e integrada à cadeia produtiva doméstica. As barreiras fitossanitárias são rigorosas, e a competitividade do arroz americano (subsidiado através de programas federais) torna desafiadora em termos econômicos a importação de arroz em casca para processamento, especialmente pela imposição da tarifa de 50%. O documento analisa a estrutura do mercado americano, identifica as principais barreiras à entrada, examina segmentos de nicho potencialmente viáveis e apresenta recomendações estratégicas para o setor orizícola brasileiro.

1.Introdução: Panorama do Mercado de Arroz nos EUA

O arroz ocupa uma posição estratégica no agronegócio dos Estados Unidos. Embora represente menos de 1% da área total de cultivo do país, os EUA são o quinto maior exportador mundial, destacando-se pela qualidade tecnológica e regularidade de oferta. O país desenvolveu uma indústria de arroz altamente tecnificada, mecanizada e integrada, que posiciona seu setor entre os principais produtores e exportadores mundiais de arroz.

Aproximadamente 6 mil produtores cultivam arroz em uma área de 1,2 milhão de hectares nos EUA, concentrados em cinco estados que representam cerca de 95% da produção nacional. Esta concentração geográfica proporciona economias de escala e eficiência logística, mas também cria dependências regionais e vulnerabilidades climáticas.

O mercado americano caracteriza-se por três segmentos distintos: (1) arroz de grão longo produzido principalmente no Sul, que representa cerca de 75% da produção; (2) arroz de grão médio, para mercados asiáticos e aplicações culinárias específicas; e (3) arroz aromático e especializado, com volumes menores, mas margens mais elevadas.

O setor orizícola dos EUA beneficia-se extensivamente de programas governamentais incluindo: seguro-safra subsidiado, pagamentos diretos por área plantada, programas de apoio à renda, financiamento preferencial e suporte à exportação.

2.Estrutura da Produção Doméstica e Sazonalidade

Os Estados Unidos mantêm uma produção de arroz substancial e consistente, com volume anual médio de 10 milhões de toneladas de arroz nos últimos cinco anos. A produção de 2025/2026 é estimada em 10,5 milhões de toneladas, refletindo ajustes sazonais de área plantada e condições climáticas.

Produção de Arroz nos EUA por Estado (Safrá 2025/26)

Estado	Produção (mil ton)	% da Produção Nacional	Especialização
Arkansas	5.300	50,7%	Grão longo
Califórnia	2.100	20,0%	Grão médio e curto
Louisiana	1.250	12,0%	Grão longo e sementes
Missouri	787	7,5%	Grão longo
Mississippi	630	6,0%	Grão longo
Texas	396	3,8%	Grão longo e aromáticos
TOTAL	10.515	100%	—

Fonte: USDA NASS / ERS (Projeções Fev/2026).

A sazonalidade do arroz nos EUA é bem definida, permitindo o planejamento logístico das exportações:

- Plantio: março a maio;
- Crescimento: junho a agosto;
- Colheita: agosto a outubro (pico em setembro);
- Pico de Exportação: novembro a março.

Esta sazonalidade implica que a oferta doméstica de arroz recém-colhido se concentra no período de agosto a dezembro, quando os preços tendem a ser mais competitivos e os estoques mais elevados. Durante os meses de abril a julho, os estoques domésticos diminuem, mas a indústria americana opera com estoques estratégicos e não apresenta demanda estrutural por arroz em casca importado para complementar a oferta.

3.Segmentação do Mercado e Aplicações

3.1. Grão Longo (Long-Grain)

Representa aproximadamente 75% da produção. É o arroz padrão para consumo doméstico e o principal produto de exportação para a América Latina e África. É valorizado pela sua textura solta após o cozimento.

3.2. Grão Médio e Curto (Medium/Short-Grain)

Representa 25% da produção, com forte concentração na Califórnia. Destina-se ao consumo doméstico em comunidades asiáticas, indústria de sushi e exportações para mercados de alto valor como Japão, Coreia do Sul e Taiwan.

3.3. Uso Industrial e Processamento

O arroz nos EUA possui aplicações industriais diversificadas, absorvendo cerca de 25% do uso doméstico:

- Cervejaria: Grandes marcas utilizam arroz como adjunto de fermentação;
- Pet Food: Crescente demanda por farelo e quebrados de arroz para rações premium;
- Produtos Prontos: Expansão de misturas de arroz temperado e arroz para micro-ondas.

4.Comércio Exterior: Importações e Exportações

Os EUA mantêm um superávit comercial robusto no setor, mas são também importadores significativos de variedades que não produzem em escala, como o Jasmim (Tailândia) e Basmati (Índia/Paquistão).

4.1. Exportações

Principais Destinos das Exportações de Arroz dos EUA (2025)

País Destino	Volume (mil t)	% do Total	Observação
México	916	24%	Grão longo e em casca
Haiti	352	9%	Arroz beneficiado
Japão	349	9%	Arroz médio (Compromissos OMC)
Coreia do Sul	215	6%	Arroz em Casca
Outros	2.000	52%	América Central, Canadá e África

Fonte: GATS/Foreign Agricultural Service. Dados integrais para 2025 ainda não estão disponíveis.

As exportações norte-americanas alcançaram 3,8 milhões de toneladas em 2024. As exportações de arroz dos EUA incluem arroz em casca ou não moído, arroz parboilizado, arroz integral e arroz totalmente moído. O arroz em casca representa atualmente cerca de 30% das exportações de arroz dos EUA (com base no arroz em casca), com o México e a América Central e do Sul respondendo por quase todas as vendas.

Os Estados Unidos são o único grande exportador que permite a exportação de arroz em casca. Os outros grandes exportadores globais (ou seja, Índia, Tailândia, Vietnã, Paquistão e China) restringem os embarques de arroz em casca para proteger as suas indústrias de moagem domésticas. Os exportadores da América Central e do Sul enviam arroz em casca, mas apenas dentro da região. No total, os Estados Unidos exportam 40-45% da sua produção anual de arroz, principalmente para o México, América Central, América do Sul, Caribe, Nordeste Asiático, Médio Oriente e Canadá, além de enviar volumes menores para a União Europeia (UE) e África Subsaariana.

4.2. Importações

As importações americanas de arroz registram trajetória ascendente há mais de três décadas. A participação das importações no consumo doméstico saltou de aproximadamente 7% em 1993/94 (ano comercial agosto-julho) para mais de 25% em 2022/23. A maior parte desse volume corresponde a variedades aromáticas originárias da Ásia, sobretudo arroz jasmim da Tailândia e basmati da Índia e do Paquistão. Embora haja produção de arroz aromático em território norte-americano, as variedades cultivadas diferem das asiáticas, e a tendência é de continuidade do crescimento dessas importações. Desde 2011, volumes mais modestos de arroz branqueado de grão longo não aromático passaram a ser adquiridos de países sul-americanos, impulsionados por preços mais competitivos. Além disso, a partir de 2018, a China retomou o papel de fornecedora regular de arroz de grão médio e curto para Porto Rico, território dos EUA.

O Brasil participa marginalmente no fornecimento de arroz aos EUA, com volumes entre 15-20 mil toneladas anuais de arroz. A participação das exportações de arroz do Brasil concentra-se em variedades especializadas para comunidades brasileiras e de outros consumidores de produtos latino-americanos.

Principais Origens das Importações de Arroz dos EUA (2024)

País de Origem	Volume (mil ton.)	Valor (US\$ mi)	Share de Mercado	Tipo Principal
Tailândia	857	802	50%	Arroz aromático (jasmim)
Índia	314	391	26%	Basmati
China	85	56	12%	Basmati
Paquistão	34	53	6%	Basmati
Vietnã	31	28	4%	Variedades especializadas
Total	1.462	1.499	100%	N/A

Fonte: GATS/Foreign Agricultural Service. Dados integrais para 2025 ainda não estão disponíveis.

5.Requisitos Regulatórios e Fitossanitários

A exportação de arroz para os EUA (e a concorrência com o produto americano) exige conformidade com normas rigorosas:

5.1. Certificação e Inspeção (FGIS)

O Federal Grain Inspection Service (FGIS) estabelece os padrões de classificação (U.S. No. 1 a U.S. No. 6). O arroz brasileiro, para competir no mercado americano ou em mercados terceiros, deve espelhar esses padrões de pureza, umidade e percentual de quebrados.

5.2. Limites de Resíduos e Arsênio

A FDA monitora rigorosamente os níveis de arsênio inorgânico no arroz, especialmente para produtos destinados à alimentação infantil. Este é um ponto de atenção para o arroz brasileiro, que possui baixos níveis residuais, podendo ser um diferencial competitivo.

6.Políticas de Apoio: O Programa Farmer Bridge Payments (FBA)

Um diferencial crítico em 2026 é o programa FBA, anunciado em dezembro de 2025. Com US\$ 12 bilhões em pagamentos diretos, o programa compensa os produtores americanos pela queda na renda agrícola. No arroz, isso permite que o produtor suporte preços de venda próximos ao custo de produção (US\$ 12,00/cwt - ou seja, 12 dólares por cerca de 51 kg), mantendo a competitividade internacional mesmo com margens de mercado negativas.

7.Posicionamento Competitivo e Oportunidades para o Brasil

As fraquezas e ameaças estruturais apresentam riscos para as oportunidades do arroz em casca brasileiro no mercado dos Estados Unidos. O ambiente competitivo é adverso: os EUA subsidiam fortemente sua produção, distorcendo preços e reduzindo a necessidade de importações. Somam-se a isso a concorrência de grandes exportadores asiáticos de menor custo, barreiras fitossanitárias rigorosas, ausência de acordos comerciais preferenciais, custos logísticos elevados, volatilidade cambial e capacidade ociosa da indústria americana. Trata-se de obstáculos estruturais, dificilmente superáveis por iniciativas comerciais ou diplomáticas convencionais.

Por outro lado, existem nichos específicos que podem justificar uma estratégia seletiva: o crescimento consistente do mercado orgânico, a demanda por variedades diferenciadas (arroz vermelho e especiais), o mercado da comunidade brasileira nos EUA e a valorização de certificações de sustentabilidade. O Brasil dispõe de atributos relevantes – qualidade reconhecida, expertise em parboilização, capacidade de certificação e rastreabilidade – que podem sustentar inserção em segmentos premium. A recomendação estratégica, portanto, é focar em nichos de alto valor agregado ou redirecionar esforços para mercados estruturalmente mais favoráveis.

8.Conclusão

O mercado de arroz dos EUA em 2026 é um ambiente de alta competitividade, blindado por subsídios governamentais e vantagens tarifárias bilaterais. No entanto, a redução na produção total e o aumento dos custos logísticos internos nos EUA abrem oportunidades para o arroz brasileiro, especialmente se focado em nichos de qualidade e na eficiência logística para mercados tradicionais da África e América Latina.

Para o mercado americano especificamente, caso haja interesse estratégico em manter presença, a abordagem deve focar exclusivamente em produtos de alto valor agregado (arroz parboilizado, orgânico certificado, variedades especiais, farinha de arroz, produtos de conveniência) e não em arroz em casca convencional.